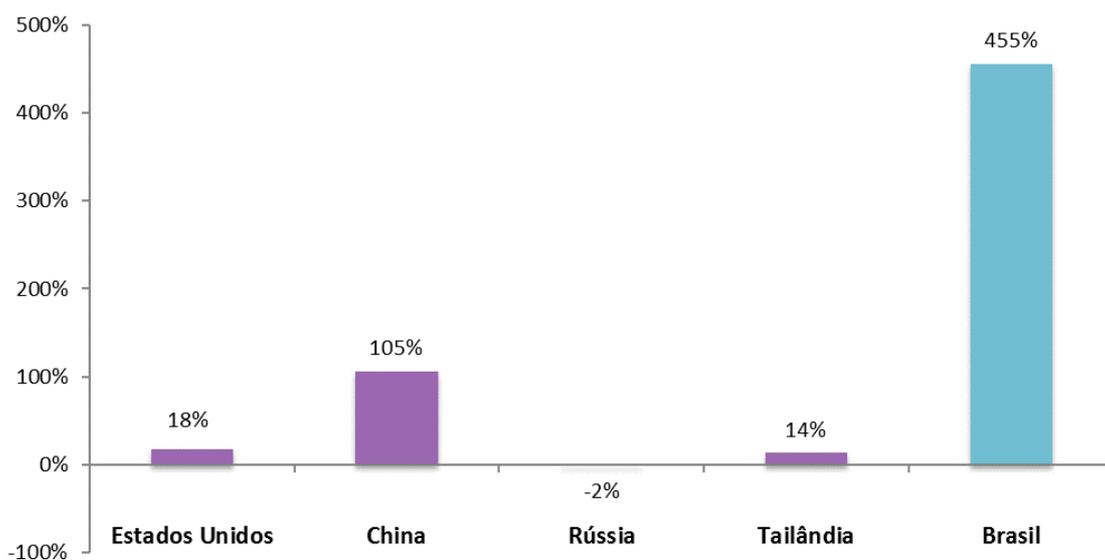


em 455% no Brasil. No mesmo período, a Rússia diminuiu em 2% o encarceramento deste grupo populacional.

Gráfico 1. Variação da taxa de aprisionamento entre 2000 e 2016 nos 5 países com maior população prisional feminina do mundo¹⁵



Fonte: Elaboração própria, com dados do World Prison Brief e do World Female Imprisonment List, 4ª Edição, Institute for Criminal Policy Research.

Nas seções seguintes, serão analisados detidamente os principais dados do sistema prisional brasileiro, referentes às características das mulheres privadas de liberdades, os espaços de aprisionamento e as políticas de garantia de direitos que atingem esta parcela do sistema prisional.

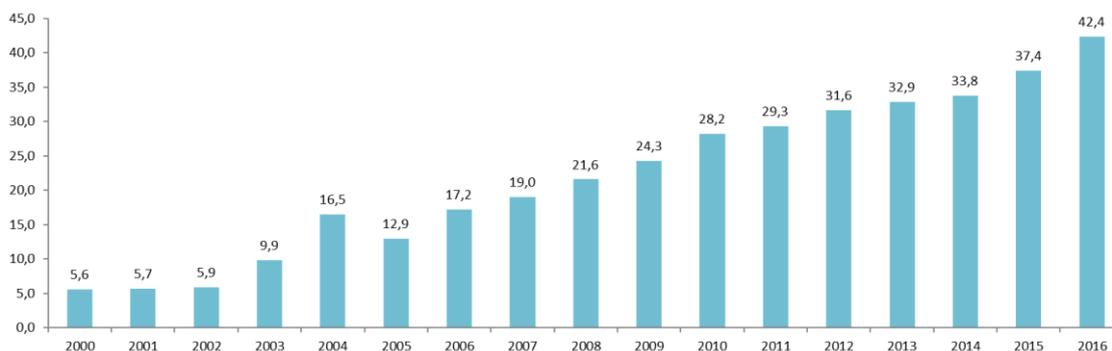
3.2. População prisional feminina no Brasil

Em Junho de 2016, a população prisional feminina atingiu a marca de 42 mil mulheres privadas de liberdade, o que representa um aumento de 656% em relação ao total registrado no início dos anos 2000, quando menos de 6 mil mulheres se encontravam no sistema prisional, conforme Gráfico 2. No mesmo período, a população

¹⁵ Os dados para China referem-se somente às presas condenadas. Não há dados disponíveis para a Rússia no ano de 2000. Foram considerados no gráfico os dados referentes a 2002 como início da série para a Rússia.

prisional masculina cresceu 293%, passando de 169 mil homens encarcerados em 2000 para 665 mil homens em 2016 .

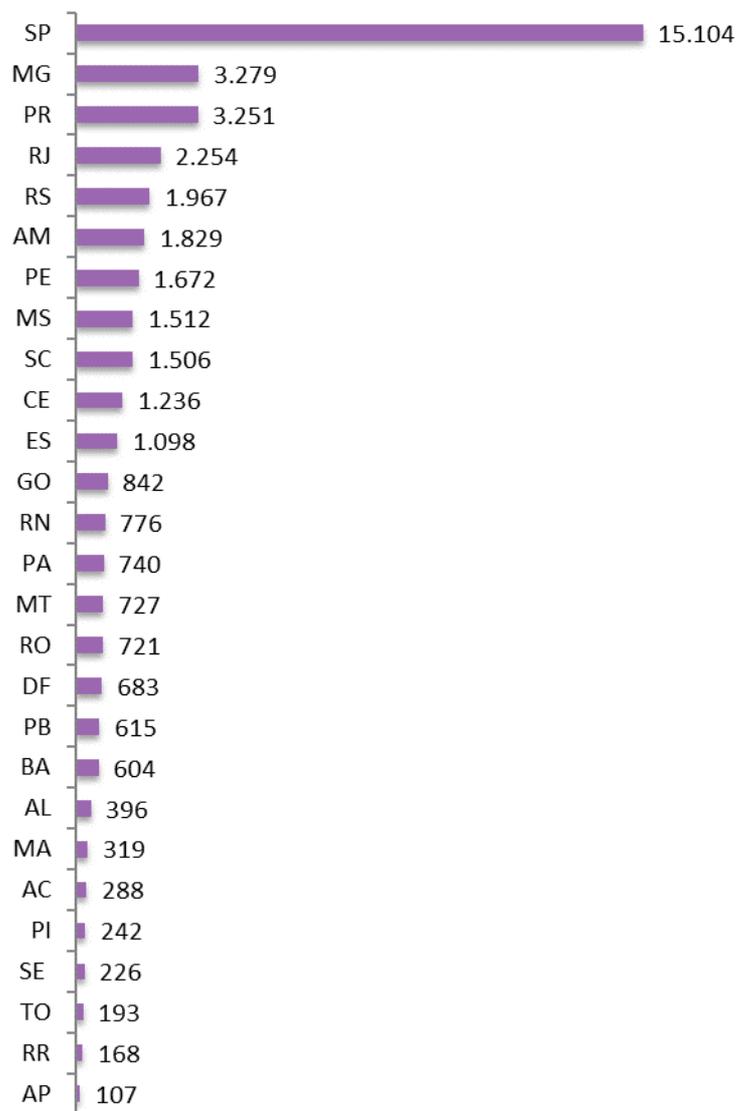
Gráfico 2. Evolução das mulheres privadas de liberdade (em mil) entre 2000 e 2016¹⁶



Fonte: Ministério da Justiça. A partir de 2005, dados do Infopen. Dados consolidados para a série histórica.

O número de mulheres privadas de liberdade varia significativamente entre as diferentes Unidades da Federação, conforme gráfico 3. O estado de São Paulo concentra 36% de toda a população prisional feminina do país, com 15.104 mulheres presas, seguido pelos estados de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, que juntos somam 20% da população prisional feminina.

¹⁶ Com exceção dos anos de 2002 e 2016, em que foram produzidos apenas relatórios referentes ao primeiro semestre do ano, os demais dados referem-se ao mês de dezembro de cada ano. Os dados disponíveis em cada ano consideram apenas as mulheres encarceradas nos estabelecimentos do sistema prisional e não contemplam as mulheres custodiadas em carceragens de delegacias, por ausência de informações para a série histórica.

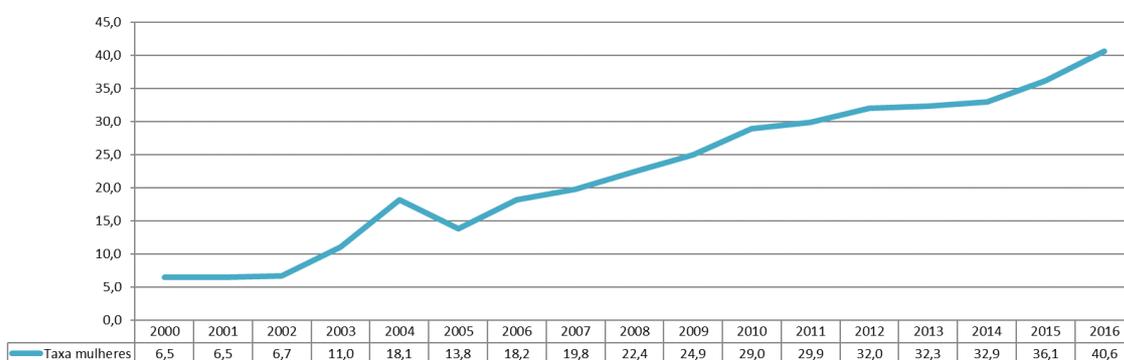
Gráfico 3. População prisional feminina por Unidade da Federação

Fonte: Levantamento de Informações Penitenciárias - INFOPEN, Junho/2016.

3.3. Taxa de aprisionamento

Entre 2000 e 2016, a taxa de aprisionamento de mulheres aumentou em 525% no Brasil, passando de 6,5 mulheres encarceradas para cada grupo de 100 mil mulheres em 2000 para 40,6 mulheres encarceradas em 100 mil, conforme Gráfico 4.

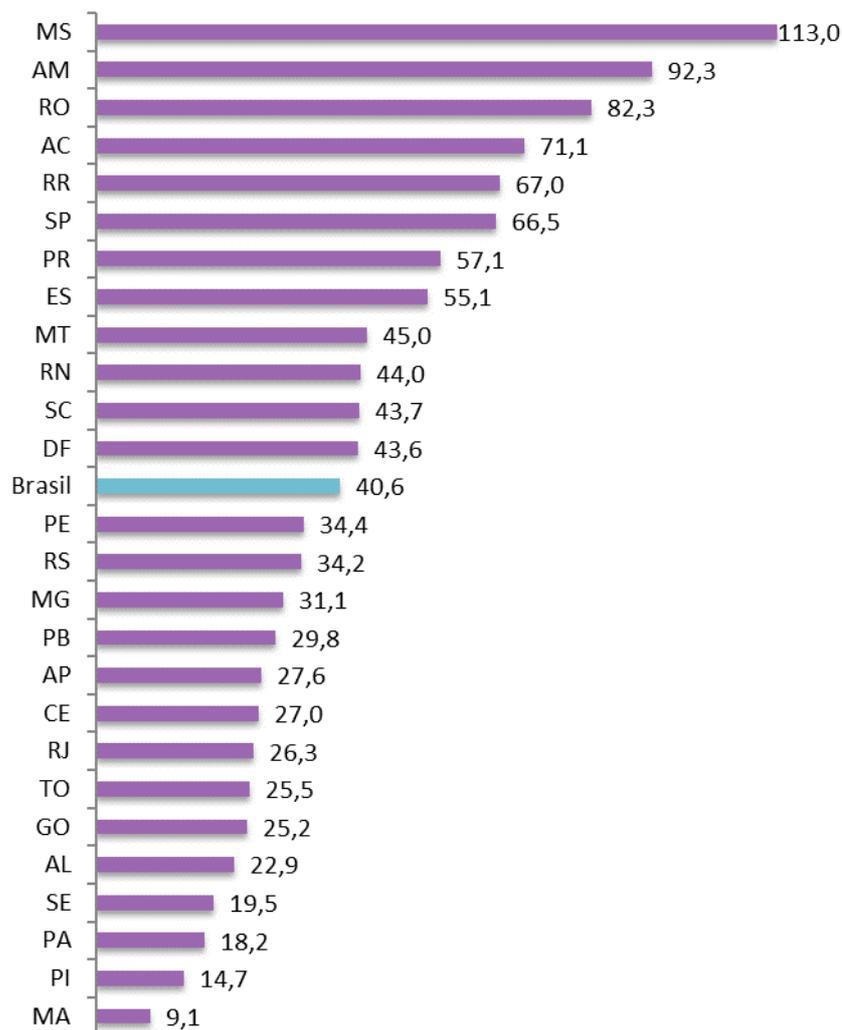
Gráfico 4. Evolução da taxa de aprisionamento de mulheres no Brasil entre 2000 e 2016



Fonte: Levantamento de Informações Penitenciárias – INFOPEN, dezembro de cada ano; DATASUS.

Cabe ressaltar que o cálculo da taxa de aprisionamento apresentado no gráfico 4 segue o parâmetro adotado pelo *International Centre for Prison Studies*, fonte de comparação internacional, que considera o número de pessoas privadas de liberdade para cada grupo de 100 mil habitantes, sem qualquer recorte etário, para fins de equalização internacional. No Brasil, no entanto, de acordo com art. 228 da Constituição Federal, são penalmente inimputáveis os menores de 18 anos. Assim, caso consideremos para o cálculo da taxa de aprisionamento de mulheres no país o recorte da população acima de 18 anos, teríamos uma taxa de 55,4 mulheres presas para cada grupo de 100 mil mulheres com mais de 18 anos no Brasil.

Gráfico 5. Taxa de aprisionamento de mulheres por Unidade da Federação



Fonte: Levantamento de Informações Penitenciárias - INFOPEN, dezembro/2015; DATASUS.

No gráfico 5 observa-se o contingente prisional por Unidade da Federação, mitigado pelas diferenças demográficas entre os estados. O estado do Mato Grosso do Sul apresenta a 9ª maior população prisional feminina do país, em termos absolutos, e figura como o estado que mais encarcera mulheres em todo o país, em termos proporcionais, com 113 mulheres presas para cada grupo de 100 mil mulheres. O estado de São Paulo, por sua vez, concentra 36% de toda a população prisional feminina do país, mas aparece no 6º lugar da lista dos estados com maiores taxas de aprisionamento de mulheres, com taxa de 66,5 mulheres presas para cada 100 mil mulheres.